

**Tramitação Editorial:**

Data de submissão (recebimento):  
01/01/2020.

Data de reformulação:  
10/02/2020

Data de aceitação (expedição de carta de  
aceite): 01/03/2020

Data de disponibilização no site  
(publicação): 20/03/2020

**DOI:** <http://doi.org/10.5281/zenodo.3895187>

Publicado: 2020-05-26

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO AOS CUIDADOS  
CONTINUADOS NA ONCOLOGIA**

*NURSE'S PERFORMANCE IN CARE OF CONTINUOUS CARE IN ONCOLOGY*

*Maria Fabiana da Silva<sup>1</sup>  
Maria Luiza Rêgo Bezerra<sup>2</sup>*

**Resumo**

**Introdução:** O câncer é considerado o maior problema de saúde pública mundial e sua incidência aumenta a cada ano, principalmente em decorrência do crescimento e do envelhecimento populacional. Em muitos casos a ausência de cura incita o estabelecimento de práticas de cuidado paliativo com foco na qualidade de vida e manutenção do conforto do paciente. O enfermeiro ocupa um papel central neste processo, executando cuidados de saúde humanizados e adaptados às necessidades do doente em tratamento oncológico. **Objetivo:** Compreender a importância da atuação do enfermeiro nos cuidados continuados da oncologia e levantar implicações de formação e capacitação do enfermeiro na assistência aos pacientes. **Método:** Revisão integrativa de natureza exploratória de artigos

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP - SP

<sup>2</sup>Doutoranda em Bioética (Programa de Pós-graduação em Bioética da UnB). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Gestão em Saúde Pública com Ênfase em Saúde Coletiva e da Família (INESPO-PUC/SP) e Enfermeira pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz-MA.

científicos nacionais e internacionais publicados entre 2015 e 2020. **Resultados:** A partir da análise e seleção de dez artigos, a maioria dos estudos indicou que a prática do enfermeiro é focada no desenvolvimento, autocuidado e independência dos indivíduos em atividades diárias, envolvendo familiares e cuidadores na reabilitação por meio de práticas educativas em saúde. Outro aspecto foi a deficiência na formação acadêmica do enfermeiro. **Conclusão:** A atuação do enfermeiro em cuidados continuados integrados na oncologia é central. Ressalta-se a necessidade de formação adequada ao enfermeiro, tanto para prover ao estudante de enfermagem subsídios acerca dos cuidados paliativos, propiciando a escolha por uma qualificação especializada posterior, quanto a prestar uma assistência eficaz em sua rotina profissional.

**Palavras-chave:** Cuidados continuados. Oncologia. Enfermagem.

### **Abstract**

**Introduction:** *Cancer is considered the largest public health problem in the world and its incidence increases every year, mainly due to population growth and aging. In many cases the absence of a cure encourages the establishment of palliative care practices with a focus on quality of life and maintenance of patient comfort. Nurses play a central role in this process with the develop of humanized health care adjusted to the needs of patients undergoing cancer treatment.* **Objective:** *Understand the importance of nurses' performance in integrated care in oncology and, additionally, to raise the implications of nursing education and training for the care of these patients.* **Method:** *Integrative review of exploratory nature of national and international scientific articles published between 2015 and 2020.* **Results:** *In the analysis and selection of ten articles, we found that the vast majority of studies indicated that nurses have an extremely relevant role in cancer units, essentially because their practice involves promoting quality of life of patients and family members in integrated care. Another aspect observed was the deficiency in the academic education of nurses, implying a lack of preparation for professional practice with cancer patients.* **Conclusion:** *We conclude that the role of nurses in integrated care in oncology is central and focused on developing self-care and independence of individuals in daily activities, besides involving family members and caregivers in rehabilitation through educational practices in health offered by nurses. We emphasize that it is essential to adequately train nurses, both in providing nursing students with subsidies on what palliative care is applied, and may choose whether to choose a subsequent specialized qualification, as well as in the which refers to providing effective assistance in their professional routine.*

**Keywords:** *Integrated care. Oncology and Nursing.*

### **Introdução**

Nos últimos anos a incidência de câncer está aumentando no mundo, e representa a segunda principal causa de morte entre as pessoas. O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), “estima que o Brasil terá 625 mil novos casos de câncer a cada ano do triênio 2020-2022” <sup>(2)</sup>. Apesar dos

avanços científicos e tecnológicos propiciarem a expectativa de vida para muitos indivíduos, as consequências de tratamentos voltados apenas para a doença e seus efeitos a longo prazo continuam representando um aspecto crítico, pois alguns tipos de câncer são incuráveis e as formas de tratamento disponíveis, limitadas. Estima-se que muitos pacientes terão, desde o momento do diagnóstico, um câncer avançado e incurável <sup>(3)</sup>.

As terapias convencionais direcionadas apenas ao câncer deixam de ser benéficas para o paciente, cujo foco principal de cuidados deve ser paliativo, ou seja, focado em apoio psicossocial, conforto físico emocional e espiritual, com uma comunicação clara, consistente e o encaminhamento adequado para o atendimento hospitalar. Além disso, é fundamental ressignificar a assistência oncológica e o processo de cuidado aos envolvidos, uma vez que seu foco supera a perspectiva do curar, promove a qualidade de vida e contextualiza o processo de morrer.

A assistência necessária ao paciente com câncer é complexa e demanda, conforme ressalta Peiter *et al* <sup>(4:62)</sup>, “uma gestão do cuidado qualificado, o que implica maior critério no momento de sistematizar a assistência de enfermagem, envolve a articulação das dimensões assistencial e gerencial”. A atuação do enfermeiro em unidades de oncologia deve ser especializada, qualificada e capaz de oferecer uma assistência adequada, baseada em evidências científicas e considerando as especificidades de cada paciente.

Neste trabalho, abordaremos a atuação do enfermeiro em unidades de oncologia, atuando com um novo modelo de assistência no sistema de saúde brasileiro denominado Cuidados Continuados Integrados (CCI), implantado no Brasil em 2012<sup>(9)</sup>, como projeto pioneiro de cuidado à saúde desenvolvido para atender doenças crônicas e suas complexidades através de atendimento global com intervenções sequenciais centradas na saúde e no apoio social, focadas na recuperação do indivíduo e na restauração da autonomia e do bem-estar. Nesse ínterim o enfermeiro ocupa o papel central no modelo assistencial para pacientes oncológicos, promovendo intervenções focadas no conforto e na qualidade de vida aos pacientes e sua rede de apoio social e familiar.

## **Objetivo**

Identificar a atuação do enfermeiro no atendimento aos cuidados continuados integrados na oncologia a partir de produções bibliográficas relacionadas.

## **Método**

### **Tipo de estudo**

Para a execução da pesquisa, foi realizada a revisão integrativa da literatura baseada na metodologia descrita por Copelli, Edmann e Santos <sup>(19)</sup>.

### **Procedimentos metodológicos**

A elaboração deste estudo seguiu as seguintes etapas: formulação do problema e pergunta; justificativa; coleta de dados; análise e interpretação dos dados coletados; organização dos dados em duas categorias e discussão dos resultados e conclusões.

### **Coleta e organização dos dados**

A coleta dos dados foi efetuada em março de 2020 em duas bases de dados: *Publisher Medline* (PUBMED) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando a combinação de dois ou três dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (Decs) em língua portuguesa: Cuidados continuados, Oncologia e Enfermagem; e em inglês: “*integrated care*”, “*oncology*” e “*nursing*”.

### **Análise dos dados**

A partir da coleta de dados, foram eleitos 327 estudos inicialmente submetidos à avaliação por meio de critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: Artigos publicados entre 2015 e 2020; em língua portuguesa e língua inglesa; com texto completo disponibilizado para consulta; que guardem relação com o tema “cuidados continuados em oncologia” e respondam ao tema. Os critérios de exclusão foram: outras publicações que não as citadas anteriormente; data de publicação fora do período compreendido entre 2015 e 2020; uso do texto de idiomas que não os selecionados (inglês ou português).

Obteve-se uma amostra de 47 estudos ao final da primeira etapa de avaliação dos artigos, dos quais 9 foram encontrados na LILACS, 20 na PUBMED, e 18 na SciELO. Na segunda etapa, foi efetivada a leitura completa dos 47 estudos para identificar os que respondiam satisfatoriamente à questão de pesquisa e/ou tinham pertinência com o objetivo do estudo. Deste processo obteve-se a amostra final de 15 artigos, sendo 3 LILACS, 6 na PUBMED, e 6 na SciELO.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma organizada pela visualização dos dados em tabela do Word®, que compreendeu as seguintes colunas de resumo: título do estudo, base de dados, periódico, ano de publicação, país de desenvolvimento do estudo e contexto/local de estudo.

## Fluxograma

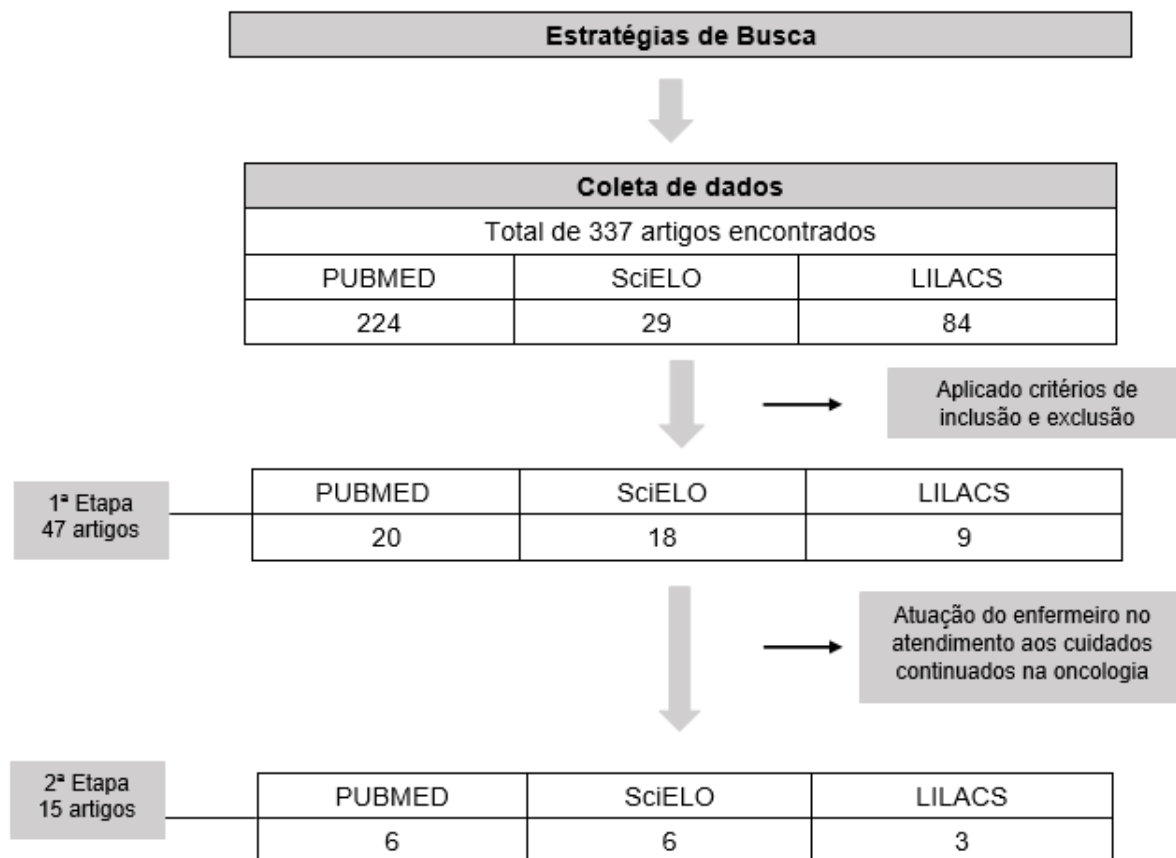


Figura 1 – Fluxograma coleta e análise de dados

## Resultados

Os resultados apresentam as características dos quinze estudos incluídos nesta revisão (Quadro 1). Para otimizar a apresentação e discussão dos resultados, foram direcionadas temáticas que emergiram a partir dos estudos em duas categorias: atuação do enfermeiro em CCI; e formação e qualificação do enfermeiro para atuar em unidades de oncologia.

Quadro 1 – Características dos estudos selecionados

Título do artigo	Ano/Periódico	Origem	Abordagem	Contexto
O processo de trabalho da equipe de enfermagem em cuidados continuados integrados <sup>(9)</sup>	2016 Revista de Enfermagem UFPE	Brasil	Qualitativo	Cuidado

Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma teoria fundamentada nos dados <sup>(4)</sup>	2016 Revista de Enfermagem	Brasil	Qualitativo	Cuidado
O enfermeiro no processo reabilitação do idoso em cuidados continuados integrados <sup>(11)</sup>	2018 Investigação Qualitativa em Saúde	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Integrating palliative care into the trajectory of cancer care <sup>(12)</sup>	2015 Nat Rev Clin Oncol	Estados Unidos	Qualitativo	Cuidado
Effective Palliative Care: What Is Involved? <sup>(13)</sup>	2018 Oncology (Williston Park)	Estados Unidos	Qualitativo	Cuidado
Gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer <sup>(14)</sup>	2015 J. res.: fundam. care	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais <sup>(15)</sup>	2016 Rev. pesqui. cuid. fundam	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem <sup>(16)</sup>	2016 Esc. Anna Nery	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Reflexões acerca dos Cuidados Paliativos no contexto da formação em enfermagem <sup>(17)</sup>	2016 Rev. enferm. UFPE	Brasil	Qualitativo	Cuidado
O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional <sup>(18)</sup>	2015 Enfermaria Global	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Política de saúde e de cuidados continuados integrados em Portugal. O planeamento da alta em Serviço Social <sup>(20)</sup>	2014 R. Katál., Florianópolis	Portugal	Qualitativo	Cuidado
A perspectiva do risco na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) em Portugal: uma reflexão de peritos e decisores em saúde <sup>(21)</sup>	2015 Saúde Soc.	Portugal	Qualitativo	Cuidado
Satisfação e insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem na oncologia do Brasil e Portugal <sup>(22)</sup>	2015 Texto Contexto Enfermagem	Brasil	Qualitativo	Cuidado
Evidências científicas do cuidado de enfermagem e segurança do paciente em unidade de internação oncológica <sup>(23)</sup>	2016 Revista Cubana de Enfermaria	Brasil	Qualitativo	Cuidado

O impacto do estresse na assistência do enfermeiro ao paciente terminal – revisão literária <sup>(24)</sup>	2019 Rev. Inic. Cient.	Brasil	Qualitativo	Cuidado
---	------------------------	--------	-------------	---------

Fonte: Elaborado pela autora.

## Discussão

### Descrição dos estudos

A partir da análise dos artigos, a maioria dos estudos indicou que o enfermeiro possui um papel extremamente relevante em unidades oncológicas, essencialmente por sua prática envolver a promoção da qualidade de vida dos pacientes e familiares em cuidados continuados integrados. Outro aspecto observado é a deficiência na formação acadêmica do enfermeiro, implicando falta de preparo para a prática profissional com pacientes oncológicos.

### A atuação do Enfermeiro em Cuidados Continuados Integrados (CCI) na oncologia

O crescente envelhecimento da população e conseqüentemente o aumento de doenças crônicas, progressivas e incuráveis representam grande desafio para os serviços de saúde, pois enfatizam a necessidade de cuidados mais humanizados e adequados às necessidades físicas, psicológicas, sociais, religiosas e espirituais do doente paliativo<sup>(1)</sup>.

Cuidar é uma atitude complexa que envolve empatia, responsabilidade, receio e envolvimento emocional. É preciso que o enfermeiro esteja totalmente apto para esta tarefa, almejando a qualidade de vida e a integridade de seus pacientes <sup>(30)</sup>. Os cuidados paliativos focam na profundidade do sofrimento físico, emocional e espiritual, minimizam o impacto dos sintomas e otimizam a qualidade de vida dos indivíduos através do cuidado contínuo e da assistência multiprofissional ampla, que compreende o indivíduo de forma integral, incluindo aspectos biopsicossocial e espiritual <sup>(10)</sup>.

Por ser uma nova modalidade assistencial de saúde, os Cuidados Continuados Integrados (CCI) são cuidados paliativos e ainda são percebidos como um desafio para os profissionais. Segundo o Decreto-Lei nº101/2006 <sup>(8)</sup>, o CCI é caracterizado por ações e intervenções sucessivas de suporte social e apoio, construídas através de avaliações conjuntas e com o foco na restauração ampla, compreendida como processo terapêutico e de apoio social, que objetiva o desenvolvimento da autonomia e funcionalidade do indivíduo em condição de dependência, através de processos de reabilitação, acomodação e reinserção social e familiar.

Costa e Mourão (21) em pesquisa qualitativa realizada com um conjunto de interlocutores privilegiados, especialistas e decisores políticos da área da saúde, analisam o panorama de risco e incerteza da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) portuguesa, e concluem que existem duas dimensões interdependentes relacionadas, a primeira é a sustentabilidade financeira

e a segunda é a maneira como se alinham às necessidades de saúde da população. No Brasil foi implantado em 2012<sup>(9)</sup>, como projeto pioneiro de assistência à saúde, e iniciou a atuação nos estados do Piauí, Paraná, Mato Grosso do Sul (Campo Grande) e São Paulo (Franca).

Segundo Samudio *et al* <sup>(9)</sup>, em pesquisa visando compreender como ocorre o trabalho da equipe de enfermeiros em CCI, enfatiza que mesmo provendo cuidados adaptados à proposta deste novo modelo, a lógica biomédica e tecnicista ainda permanecem como impasses na comunicação efetiva entre os profissionais e, como consequência, afetam diretamente a prática do cuidar na enfermagem.

Outro aspecto relevante é a integração entre a oncologia e os cuidados paliativos, tão bem ressaltada por Hui e Bruiera <sup>(12)</sup>, afirmando que estamos diante da questão de quando e como esses cuidados devem ser oferecidos, discutir e adaptar os sistemas e as instituições de saúde com base em seus recursos e níveis de cuidados paliativos disponíveis. Swami e Case <sup>(13)</sup>, asseguram que os cuidados paliativos são capazes de reduzir o sofrimento e o estresse entre os pacientes e familiares em qualquer estágio da doença, e podem ser especialmente benéficos para pacientes com histórico de recorrentes hospitalizações, múltiplas comorbidades e altos níveis de sofrimento psicossocial, emocional e espiritual. Pacientes em terapia paliativa costumam ter a qualidade de vida global melhor do que pacientes que estão apenas em grupos de cuidado paliativo <sup>(28)</sup>.

O enfermeiro é o profissional que estabelece uma relação interpessoal de ajuda no contexto ambulatorial, é o responsável por gerir o cuidado, estabelecer prioridades, e prover informações sobre o tratamento e os efeitos decorrentes da quimioterapia <sup>(26)</sup>. Em unidades oncológicas lida com a progressão de patologia crônica, impossibilidade de cura e terminalidade da vida. Essa práxis exige que o profissional tenha empatia e sensibilidade diante das complexas necessidades dos pacientes e seus familiares, pautado nos pilares da prática de cuidados paliativos.

O estudo de Peiter *et al* <sup>(4)</sup>, acerca da gestão do cuidado de enfermagem aos pacientes com câncer enfatiza que a atuação efetiva do enfermeiro com pacientes oncológicos deve contemplar múltiplas ações, como o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e, principalmente, os cuidados paliativos. O autor contempla a necessidade de capacitação constante para qualificar a atuação do enfermeiro, além de suporte institucional por meio de investimentos educacionais. Gerir o cuidado de enfermagem é fundamental para obter um cuidado adequado e direcionado.

As políticas públicas de saúde no Brasil devem realizar a integralidade da atenção e atender as diversas realidades da população, assim o Sistema Único de Saúde (SUS) focará também em seu aspecto reabilitador com os CCI.

Através de estudo acerca do papel do enfermeiro em um processo de reabilitação em CCI, Santos *et al* <sup>(11)</sup> verificou que a atuação do enfermeiro em reabilitação do idoso no CCI pode ser efetivamente executada. Em sua pesquisa, o hospital do estudo conseguiu desenvolver o autocuidado e a independência dos pacientes em atividades cotidianas, além de envolver os familiares e cuidadores na reabilitação.

Mesquita *et al* <sup>(14)</sup> corrobora com essa ideia e em pesquisa sobre as interações entre a perspectiva de gênero e a integralidade no cuidado de enfermagem para homens com câncer conclui que é fundamental que o novo



modelo assistencial seja pautado no compromisso com a integralidade, gerenciando a prática, cuidando, educando, e otimizando a qualidade da assistência.

Os pacientes esperam e contam com atenção do enfermeiro em sua totalidade e, nessa amplitude, os familiares ocupam papel central no processo de adoecimento do paciente oncológico, que necessita do suporte, comunicação efetiva e inclusão na terapêutica dos cuidados paliativos<sup>(17)</sup>. O enfermeiro deve ser capaz de avaliar e acompanhar o suporte social e familiar necessário para o cuidado do paciente<sup>(27)</sup>.

Carvalho<sup>(20)</sup> ressalta que no contexto da rede de cuidados continuados, escutar com empatia os familiares, estar aberto às suas percepções e expectativas relacionadas ao estado de saúde e recuperação/manutenção dessa melhoria é fundamental. É imprescindível o estabelecimento de boa relação com a família, pois dela depende o adequado planejamento da alta do paciente.

A assistência oferecida por enfermeiros, pautada em cuidados paliativos, promove a vida e compreende a morte como um processo natural, sem influenciar o tempo e o momento de sua ocorrência, preferencialmente desde os estágios iniciais da doença até o luto. Ribeiro *et al*<sup>(15)</sup>, em sua pesquisa acerca da assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado, descreveu as principais intervenções realizadas. Dentre elas estão a melhoria da autopercepção, o enfrentamento da doença, a socialização, o fortalecimento da autoestima, o apoio emocional, a escuta ativa, o apoio espiritual e a administração medicamentosa. Segundo o autor, em decorrência do impacto causado pelo diagnóstico e sintomas do câncer, é substancial que as necessidades psicossociais e psicoespirituais dos pacientes sejam atendidas. A gestão do cuidado de enfermagem qualifica a assistência provida ao paciente oncológico, individualiza o cuidado e melhora a qualidade de vida.

### **A formação e qualificação do enfermeiro para atuar em unidades de oncologia**

Mesmo reconhecendo a complexidade do trabalho com pacientes oncológicos, no Brasil o COFEN (Conselho Federal de Enfermagem)<sup>(5)</sup>, no Decreto 94.406/87 de 2016 que regulamenta a Lei n. 7.498/86 sobre o exercício da enfermagem, proíbe a atuação de atendentes de enfermagem, porém, não exige que os profissionais tenham especialização na área, sendo o atendimento prestado por profissionais de nível técnico ou generalistas. No contexto da enfermagem, a qualidade do cuidado possui aspectos multidimensionais e subjetivos, ilustrados sob a ótica da atenção às necessidades do paciente, equidade do apoio, efetividade da prática, entre outros<sup>(29)</sup>.

Conforme discutido, a prática da enfermagem na oncologia é complexa e exige que o enfermeiro possua a competência adequada para a atuação efetiva. Diante dessa questão, outro aspecto recorrente ressaltado nos estudos analisados é a fundamental necessidade de capacitação adequada para a prática assistencial e a necessidade de atualização constante em oncologia.

No que se refere ao ensino de oncologia durante o curso de Graduação em Enfermagem, o enfermeiro é formado como um profissional generalista, capaz de identificar e intervir em situações específicas de saúde e doença de forma

abrangente, o que implica em uma capacitação precária de fundamentos para a prática profissional direcionada ao atendimento das necessidades do paciente oncológico.

Em revisão integrativa de literatura sobre as Evidências científicas do cuidado de enfermagem e segurança do paciente em unidade de internação oncológica, Assis, Alves e Santos <sup>(23)</sup>, salientam a importância do profissional de enfermagem na apropriação de competências e habilidades técnicas essenciais para o cuidado na oncologia, pois na ausência delas é impossibilitado de transmitir segurança ao paciente e seus familiares durante o tratamento. A formação qualificada implica conhecimentos específicos.

Dados da literatura indicam que os enfermeiros estão despreparados para intervir em sintomas comuns apresentados por pacientes oncológicos. Guimarães *et al* <sup>(16)</sup> em pesquisa sobre a percepção de graduandos de enfermagem acerca dos cuidados paliativos em oncologia pediátrica, verificou que há escassez do ensino de oncologia nos cursos de graduação, acarretando formação deficitária. O autor ressalta que entre os estudantes ocorre um entendimento limitado da atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, compreendendo-os como uma assistência que visa prolongar a vida.

Em sua pesquisa sobre a satisfação e a insatisfação no trabalho de profissionais de enfermagem na oncologia do Brasil e em Portugal, Bordignon *et al* <sup>(22)</sup> constatou que os enfermeiros ressaltam como pontos positivos o vínculo estabelecido com o paciente, essencialmente quando os cuidados paliativos estão envolvidos no trabalho, em especial, porque esse contexto permite a ressignificação do processo de morte e morrer que é ressaltado como ponto de insatisfação dos enfermeiros no trabalho. A ausência de uma unidade de cuidados paliativos gera insatisfação na prática e cuidado em oncologia.

Os cuidados paliativos vêm ganhando espaço em ambientes hospitalares e a demanda por profissionais capacitados é crescente. No entanto, ainda é escasso o quantitativo de profissionais especializados para lidar com esse contingente. Cruz *et al* <sup>(17)</sup>, em sua reflexão sobre o lugar dos cuidados paliativos no contexto de formação do enfermeiro, afirma que os cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil não incluem em suas grades curriculares disciplinas que abranjam essa temática e os profissionais ainda estão inseguros para tratar desse modelo assistencial. Este cenário resulta numa prestação de serviço deficitária e inadequada para atender corretamente as necessidades do paciente oncológico.

Esse aspecto é constatado no estudo de Costa, Silva e Silva <sup>(24)</sup> sobre os fatores de estresse que influenciam a assistência do enfermeiro ao paciente terminal. O estudo afirma que para o cuidado digno ao paciente, é imprescindível o preparo de todos os profissionais envolvidos no processo e enfatiza que o despreparo do enfermeiro na graduação pode produzir resultados graves, desde prejuízos psicológicos ao enfermeiro, como o abandono da profissão. Ainda segundo os autores, isso ocorre pela ausência de experimentação do tema morte durante a formação, levando o profissional a presumir que o cuidado efetivo ocorre apenas quando há a cura do paciente.

É imperativo que o enfermeiro promova uma assistência alicerçada no acolhimento às necessidades do paciente, no respeito por sua individualidade e, o

mais importante, na postura humana no processo de adoecimento, uma vez que sua ausência motiva o abandono terapêutico, causa danos psicológicos e inviabiliza uma visão positiva do cuidado por parte do paciente <sup>(24)</sup>. O enfermeiro precisa estar devidamente capacitado para lidar com questões tão fundamentais e oferecer o suporte e a assistência adequados para os pacientes.

## **Conclusão**

A presente pesquisa teve como objetivo, através de revisão bibliográfica integrativa, compreender a atuação do enfermeiro no atendimento em cuidados continuados integrados na oncologia. Adicionalmente, levantar as implicações da formação e capacitação do enfermeiro para a assistência desses pacientes.

Frequentemente o câncer é diagnosticado em estágios mais avançados e em muitos casos a doença evolui de modo que os tratamentos convencionais não são mais eficazes e a expectativa de vida é reduzida. Nesse cenário os pacientes podem optar pela integração de tratamentos de combate ao câncer como a quimioterapia e a radioterapia, com os cuidados paliativos.

Os cuidados paliativos são tratamentos delineados para reduzir o sofrimento, proporcionar conforto e elevar a qualidade de vida dos pacientes e seus cuidadores. São oferecidos por oncologistas, enfermeiros ou times especializados. Os cuidados paliativos envolvem a comunicação empática com o paciente acerca de seu prognóstico, o planejamento de tratamento, a avaliação dos sintomas e controle.

Dentro desse modelo assistencial o enfermeiro ocupa papel central, a enfermagem oncológica é interativa e integrativa. Ela envolve o paciente, a família e a equipe multiprofissional, além de emergir especificidades presentes apenas na relação do cuidado. Pesquisas asseguram que os cuidados paliativos são capazes de reduzir o sofrimento e o estresse entre os pacientes e familiares, em qualquer estágio da doença, e podem ser especialmente benéficos para pacientes com histórico de recorrentes hospitalizações, múltiplas comorbidades e altos níveis de sofrimento psicossocial, emocional e espiritual. <sup>(13)</sup>

Na atuação do enfermeiro em unidades oncológicas são diversas as dificuldades que emergem, e este se vê diante de pacientes lidando com a progressão de uma patologia crônica, a impossibilidade de cura e terminalidade da vida. Essa práxis exige que o profissional apresente empatia e sensibilidade para com as complexas necessidades desses indivíduos e seus familiares, pautado nos pilares da prática de cuidados paliativos.

O estudo verifica que a atuação do enfermeiro com pacientes oncológicos em cuidados continuados deve contemplar múltiplas ações, como o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e, principalmente, os cuidados paliativos. O foco é desenvolver o autocuidado e a independência dos indivíduos em atividades cotidianas, além de envolver os familiares e cuidadores na reabilitação por meio de práticas educativas em saúde oferecidas pelos enfermeiros.

A partir do levantamento realizado identificamos também as principais intervenções realizadas pela enfermagem oncológica. Dentre elas estão a melhoria da autopercepção, o enfrentamento da doença, a socialização, o fortalecimento da autoestima, o apoio emocional, a escuta ativa, o apoio espiritual e a administração medicamentosa. Em decorrência do impacto causado pelo diagnóstico e sintomas

do câncer é imprescindível que as necessidades psicossociais e psicoespirituais dos pacientes sejam atendidas para melhorar a qualidade de vida e individualizar o cuidado.

Outro aspecto do estudo levantou as implicações da formação e qualificação do enfermeiro para a assistência desses pacientes, uma vez que esta é uma particularidade importante para os enfermeiros oncológicos, pois o atendimento de pacientes com câncer exige a habilidade de cuidados paliativos sofisticados em decorrência de sua complexidade.

Na área de assistência e cuidados ao doente oncológico, o aperfeiçoamento profissional, técnico e relacional do enfermeiro deve ser contínuo. No contexto da formação do enfermeiro, os cursos de graduação ainda tendem a segregar a temática dos cuidados paliativos nas grades curriculares<sup>(17)</sup> ou quaisquer disciplinas que enfoquem essa temática, ocasionando prejuízo para a formação do profissional e prestação de serviço deficitária e inadequada ao atendimento das necessidades do paciente oncológico.

É imprescindível a formação adequada do enfermeiro para lidar com pacientes oncológicos em cuidados continuados integrados. E para prover ao acadêmico subsídios sobre os cuidados paliativos proporcionando ao profissional a possibilidade da prestação eficaz da assistência.

## Referências

1. Marmelo HIB. Controle da dor em ambulatório no doente oncológico em cuidados paliativos. Lisboa. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] - Escola superior de Enfermagem de Lisboa; 2012. [citado 2019 Out 22]. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/15829/1/Relat%c3%b3rio%20Est%c3%a1gio%20Helena%20Marmelo.pdf>
2. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2020. [acesso em 10 jan. 2020] Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
3. Institute of Medicine. Delivering high-quality cancer care: charting a new course for a system in crisis; 2013. Disponível em: <https://www.nap.edu/read/18359/chapter/1>. Accessed August 31, 2019.
4. Peiter CC, Caminha MEP, Lanzoni GMM, Erdmann AL, Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma teoria fundamentada nos dados. Revista de Enfermagem Referência. Série IV - n.º 11 - out./nov./dez. pp-61-69. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV16044>
5. Brasil. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Decreto 94.406/87. Lei 7.498/1986. Dispõe sobre a o exercício profissional. (2016) Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687\\_4173.html](http://www.cofen.gov.br/decreto-n-9440687_4173.html)

6. Burlá C, Py, L. Cuidados Paliativos: ciência e proteção ao fim da vida. Caderno de saúde pública, v. 30, n. 6, p.1-3, 2014.
7. Academia Nacional de Cuidados Paliativos. Manual de cuidados paliativos. Rio de Janeiro: Diagraphic; 2009.
8. Ministério da Saúde (BR). REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS Decreto-Lei n.º 101/2006, de 6 de junho. O Mundo da saúde [Internet]. 2006 [acesso em 31 de março de 2020]; 37(1): 105- 118. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/rede\\_nacional\\_cuidados\\_continuados\\_integrados.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/rede_nacional_cuidados_continuados_integrados.pdf).
9. Samudio AKM, Loureiro MDR, Ferreira Júnior MA. O processo de trabalho da equipe de enfermagem em Cuidados Continuados Integrados. J Nurs UFPE on line. 2016; 10(7), p.2453-2462.
10. Silva EP, Sudigursky D. Concepções sobre cuidados paliativos: revisão bibliográfica. Acta Paul Enferm 2008;21(3):504-8.
11. Santos SC, Pinheiro EA, Loureiro MDR, Pompílio MA, Sales APA. O enfermeiro no processo reabilitação do idoso em cuidados continuados integrados. Investigação Qualitativa em Saúde, Investigación Cualitativa en Salud, Volume 2, Atas, 2018.
12. Hui D, Bruera E. Integrating palliative care into the trajectory of cancer care. Nat Rev Clin Oncol. March; 13(3): 159–171, 2016. Disponível em:10.1038/nrclinonc.2015.2017
13. Swami M, Case AA. Effective Palliative Care: What Is Involved?. Oncology (Williston Park). 2018;32(4):180–184. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29684230/>
14. Mesquita MGR, Paes GO, Silva MM et al. Gerência do cuidado de enfermagem ao homem com câncer. J. res.: fundam. care. Online jul./set. 7(3):2949-2960 2949. 2015. Disponível em: 10.9789/2175-5361.2015.v7i3.2949-2960
15. Ribeiro, JP, Cardoso, LS; Pereira, CMS, Silva, BT, Bubolz, BK, Castro, CK. Assistência de enfermagem ao paciente oncológico hospitalizado: diagnósticos e intervenções relacionadas às necessidades psicossociais e psicoespirituais. Rev. pesqui. cuid. fundam; 8(4): 5136-5142, out.-dez. 2016.
16. Guimaraes T, Silva LF, Espírito FH, Moraes JRMM. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. Esc. Anna Nery [online]. vol.20, n.2, pp.261-267. ISSN 1414-8145. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160035>.

17. Cruz RAO, Arruda AJCG, Agra G, Costa MML, Nobrega VKM. Reflexões acerca dos Cuidados Paliativos no contexto da formação em enfermagem. Rev. enferm UFPE online., Recife, 10(8):3101-7, ago., 2016. Disponível em: 10.5205/reuol.9534-83209-1-SM1008201638
18. Santos FCC, Camelo SHH, Laus AM, Leal LA. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. Enfermaria Global, n.35, 313-324, 2015.
19. Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. Rev. Bras. Enferm [Internet]. 2019 [acesso em 26 de março de 2020] ;72(Suppl 1):289-98. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>.
20. Carvalho MLIB. Política de saúde e de cuidados continuados integrados em Portugal. O planeamento da alta em Serviço Social. R. Katál. [Internet]. 2014 [acesso em 31 de março de 2020]; 17(2): 261-271. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v17n2/1414-4980-rk-17-02-0261.pdf>.
21. Costa JL, Mourão V. A perspectiva do risco na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) em Portugal: uma reflexão de peritos e decisores em saúde. Saúde Soc. [Internet]. 2015 [acesso em 31 de março de 2020]; 24(2): 501-514. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000200009>.
22. Bordignon M et al. Satisfação e insatisfação no trabalho de profissional. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2014 [acesso em 31 de março de 2020]; 24(4):925-33. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500004650014>.
23. Sant'ana JLG, Maldonado UM, Gontijo LA. Dinâmica de geração e dissipação do estresse na equipe de enfermagem num centro de oncologia. Rev. Latino-Am [Internet]. 2019 [acesso em 31 de março de 2020];27:e3156. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2874.3156>.
24. Costa EKC, Silva SB, Silva JB. O impacto do estresse na assistência do enfermeiro ao paciente terminal – revisão literária. Rev. Inc. Cient. Ext. [Internet]. 2019 [acesso em 31 de março de 2020]; 2(1): 51-6. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/142/97>.
25. Teobald, M. R. et al. Percepções do paciente oncológico sobre o cuidado. Physis. Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 1249-1269, 2016. [acesso em 31 de março de 2020]; Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2016.v26n4/1249-1269/>
26. Cirilo JD, Silva MM, Fuly PSC, Moreira MC. A gerência do cuidado de enfermagem à mulher com câncer de mama em quimioterapia paliativa. Texto

Contexto Enferm. 2016;25(3):1-9. [acesso em 03 de abril de 2020] DOI: 10.1590/0104-07072016004130015

27. Figueiredo JF, Souza VM, Coelho HV, Souza RS. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. Rev. Enferm do Centro-Oeste Min. 2018; 8:e2638. [acesso em 31 de março de 2020] DOI: 10.19175/recom.v8i0.2638

28. Silva, L. S., Lenhani, B. E., Tomim, D. H., Guimarães, P. R., & Kalinke, L. P. (2019). Quality of life of patients with advanced cancer in palliative therapy and in palliative care. Aquichan, 19(3), e1937. [acesso em 31 de março de 2020] doi: 10.5294/aqui.2019.19.3.7.

29. Oliveira JLC, Papa MAF, Wisniewski D, Inoue KC, Costa MAR, Matsuda LM. Qualidade do cuidado: concepções de graduandos de enfermagem. Rev Min Enferm. 2015; 19(1):29-35. [acesso em 05 de abril de 2020]. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/983>

30. Coelho MP, Menezes HF, Rosas AMTF, Rosa AF, Pinto ACS, Saraiva RJ. O ensino do cuidado nos cursos de graduação em enfermagem do Brasil: revisão integrativa. [acesso em 05 de abril de 2020]. Rev. enferm UFPE online. 2016;10(2):647-56.